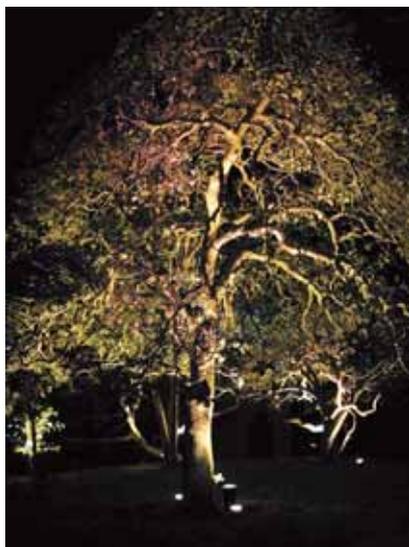




Foto: Divulgação Ella Iluminação



Fotos: Arquivo Neldé Senzi

A iluminação de baixo para cima (*up light*) garante dramaticidade, verticalidade e valorização da textura da planta.

Jardins Encantados

Da Redação

Luz que revela a paisagem

UM BELO JARDIM NÃO DEVE SER APRECIADO APENAS durante o dia. Na ausência da luz do sol, a iluminação artificial pode valorizar ainda mais os projetos paisagísticos, criando formas e efeitos. A iluminação para paisagismo requer apenas bom senso. Não são feitos cálculos pormenorizados, uma vez que o que se deseja é a valorização de alguns volumes.

Projeto inteligente

Existem inúmeras formas de se iluminar jardins, como destacar árvores e arbustos, demarcar caminhos e realçar o colorido das flores. Podem ser utilizadas a iluminação direta, para realçar um ponto específico do jardim, e a indireta, que determina o espaço sem um foco de destaque.

O projeto pode ser dividido em várias fases, permitindo o uso da luz de acordo com a ocasião. Com a quantidade ideal de pontos de luz bem distribuídos pelo espaço e separando-se os comandos para acendimento das luminárias de forma racional, é possível criar uma iluminação que pode ser acionada em diversas fases com simples toques nos interrup-

tores. Assim, pode-se ter, no mesmo jardim, desde uma iluminação mais econômica, com apenas alguns pontos de luz (iluminação de segurança), até algo mais apropriado para receber pessoas ou realizar festas. No dia-a-dia, por exemplo, não é necessário que todo o aparato fique aceso durante a noite, mas sim pontos estratégicos que devem permanecer acesos para possibilitar o trabalho de vigia.

Tipos de equipamento

Escadas, entradas e caminhamentos devem ser melhor iluminados por questão de segurança.

Quando se destaca algum volume, árvore ou escultura, deve-se tomar cuidado para que a fonte de luz não ofusque o observador. Se a luz for colocada à frente do objeto teremos valorizadas suas cores e texturas. Por outro lado se a fonte for colocada por trás, conseguiremos uma valorização de seus contornos. Luminárias subterrâneas podem ser aplicadas junto aos arbustos, árvores e esculturas para gerar um foco direcionado e criar efeitos.

Se a luz for colocada à frente do objeto teremos valorizadas suas cores e texturas. Se for colocada por trás, conseguiremos uma valorização de seus contornos.



Foto: Divulgação Ella Iluminação

Balizadores para demarcar caminhos ou postes pouco mais altos, com no máximo dois metros de altura, para iluminar de maneira geral, dão um charme todo especial ao jardim, desde que sejam em grandes áreas ou só nas áreas de circulação. Postes, mini-postes e projetores (não holofotes) colocados em beirais e muros altos iluminarão uma área uniformemente, e se prestam mais a um recurso de segurança, ao passo que projetores, blocos de concreto e espetos posicionados no chão oferecerão iluminação direcionada e mais dramática.

Luminárias utilizadas em jardim devem ser bem vedadas, uma vez que estarão expostas ao

sol e à chuva. Por isso, a arandela é indicada, desde que tomadas as devidas precauções para áreas externas, principalmente a proteção contra umidade e intempérie. As lâmpadas que melhor resistem, neste caso, são as PAR20, 30 e 38, mas mesmo estas devem ter o seu soquete protegido.

Balizadores são indicados para criar ao redor da área pontos mais fracos para iluminação de segurança.

Tipos de lâmpadas

O tipo de lâmpada utilizado também determina a qualidade do projeto, mas a adequação do produto varia de acordo com a área e o objetivo a ser atingido.

Para grandes áreas, as lâmpadas mais adequadas são as de vapor de sódio ou vapor metálico, disponíveis em vários modelos e potências.

Já em áreas com flores, em que o colorido deve ser realçado, é importante escolher lâmpadas com alto Índice de Reprodução de Cores,

“O projeto pode ser dividido em várias fases, com a quantidade ideal de pontos de luz, distribuídos pelo espaço e com comandos separados para acendimento das luminárias de forma racional.”

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



Foto: Divalgação Eila Iluminação

Para grandes áreas, as lâmpadas mais adequadas são as de vapor de sódio ou vapor metálico. Já para espaços com flores, recomenda-se as que oferecem alto IRC.

O uso de cores é bastante restrito, sendo tolerado apenas em situações festivas ou áreas de entretenimento, como no caso da Ilha do Pacuío.

como as lâmpadas PAR 20, 30 ou 38, dicróicas, halógenas bipinos e as fluorescentes compactas. Lâmpadas de vapor metálico, 5.000 K, com tonalidade azulada, são aconselhadas para causar efeitos, como próximo à piscina, por exemplo. Excluindo raras exceções, lâmpadas com tonalidade entre 2.700 K (branca-amarelada) e 4.000 K (branca-neutra) são as mais indicadas para iluminar os jardins.

Jardins de Inverno

Os jardins de inverno são áreas menores e fechadas, portanto é aconselhável partir de uma iluminação reduzida, aplicada em mini postes e pequenos refletores. No entanto, fica reforçada a idéia do uso de lâmpadas com tonalidade entre 2.700 K e 4.000 K e com alto IRC. O uso de lâmpadas fluorescentes tubulares no teto do jardim de inverno, escondidas por placas de acrílico jateadas, pode reproduzir a sensação da luz do dia, criando uma ambientação bastante agradável.

Tanto em jardins de inverno, como em áreas externas, é essencial o cuidado com a escolha das luminárias e com a instalação elétrica. Além de beleza e valorização dos projetos paisagísticos, a iluminação em jardins deve proporcionar bem estar e segurança.

Questão de sensibilidade e critérios

A boa iluminação paisagística depende de uma série de conhecimentos específicos, mas muito, também, da sensibilidade que quem desenvolve o projeto. Arquitetos de iluminação, paisagistas e fornecedores dão boas dicas nos quadros de depoimentos nas páginas a seguir. Vale a pena conhecer suas opiniões. ◀

Este artigo foi baseado em textos e informações gentilmente cedidas por Eduardo Leonelo, gerente de produtos da Sylvania Iluminação e Flávia Bizzotto, designer industrial, formada pela FUMA (atual UEMG) em 1984, com especialização em Lighting Design, decoradora e consultora em Luminotecnica, coordenadora da Estilo de Época – Cursos e Eventos.



Foto: Arquívio Néide Senzi